



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIVERGÊNCIAS FUNCIONAIS NOS TRAÇOS FOLIARES DE ESPÉCIES ARBÓREAS ENTRE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL E CAATINGA

Gilbevan Ramos de Almeida¹, D'Ávila Ruama Fernandes Lopes Gomes^{1*}, Lúcia Virginia Castor do Rêgo², Monalisa dos Santos Olímpio¹, Sérgio de Faria Lopes³ e Dilma Maria de Brito Melo Trovão³

1. Mestrandos em Ecologia e Conservação, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação-PPGEC, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. 2. Mestre em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. 3. Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. * Autor correspondente: ruama.davila@gmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

Plantas em ambientes naturais estão ligadas pelas mesmas necessidades fundamentais de equilibrar crescimento, defesa e reprodução e quando apresentam ampla distribuição ficam expostas a distintas condições ambientais em diferentes fisionomias e ambientes, o que pode levar a adaptações locais para garantir sua coexistência. A variação nos traços foliares pode ser uma saída para lidar com a variabilidade ambiental. Este estudo examinou a plasticidade nos traços foliares de três espécies arbóreas que ocorrem em uma área de Caatinga e em um fragmento de floresta estacional semidecidual (FES) no nordeste do Brasil. As espécies selecionadas foram: *Allophylus leavigatus*, *Cynophalla flexuosa* e *Maytenus rigida*. Dez folhas foram medidas de cinco indivíduos por espécie em cada fisionomia, totalizando 300 folhas amostradas. Foram mensurados para cada espécie os traços foliares: espessura foliar (EF, mm), área foliar (AF, mm²), área foliar específica (AFE, mm².mg⁻¹) e conteúdo de matéria seca foliar (CMSF, mg.g⁻¹). Para comparar as diferenças nos traços foliares de cada espécie entre as fisionomias, realizamos testes de Mann-Whitney. Houve diferenças significativas em todos os traços entre as fisionomias para as três espécies ($p < 0,05$). AFE foi maior para as três espécies na FES, estratégia que pode favorecer crescimento e reprodução em ambientes com menor irradiação solar. Em contrapartida, apresentaram menores valores de CMSF na FES. As espécies *C. flexuosa* e *M. rigida* apresentaram maiores valores de EF na Caatinga. CMSF e EF são traços relacionados com a dureza foliar, proporcionando menor vulnerabilidade a danos físicos e maior longevidade foliar, o que pode indicar uma estratégia para superar o impacto negativo de ambientes com condições ambientais mais severas, como fotoinibição e ação dos ventos. Nossos resultados indicam que as três espécies expressaram diferentes respostas entre as distintas formações vegetais, o que levou à variação entre as populações, o que indica adaptações locais refletidas nos traços foliares analisados.

Os autores agradecem a Universidade Estadual da Paraíba/UEPB pelo apoio logístico no acesso em ambas as áreas de estudo.